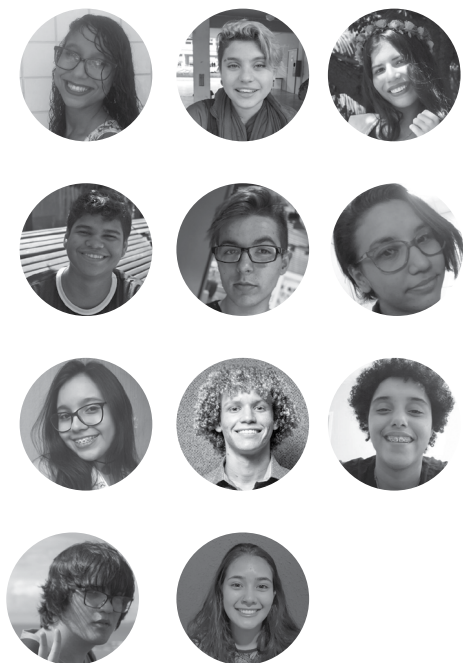


Conselho Jovem do Porvir

O olhar de estudantes
sobre os principais debates
da educação

Edição 1

Maio de 2018



Conheça o

Conselho Jovem do Porvir

[clique aqui](#)

Apresentação

Na primeira edição desta publicação, você encontra produções feitas por estudantes das cinco regiões do país que fazem parte do **Conselho Jovem do Porvir**, uma iniciativa criada para estimular a produção de conteúdos e a mobilização social em prol da participação do jovem na transformação da educação.

Como primeira atividade deste grupo, nos dias 15 e 16 de abril eles se reuniram no Rio de Janeiro (RJ) para participar do Educação 360 Jovem, promovido pelos jornais O Globo e Extra contou com a presença dos estudantes e especialistas para falar sobre currículo escolar, metodologias e formas de participação.

As próximas páginas trazem a visão dos conselheiros jovens: Ana Clara Nunes, Curitiba (PR), Anna Júlia Lustosa, Belém (PA), Caio Henrique Santos, Recife (PE) Gianluca Piccini, Santos (SP), Jaíra Lima, Porto Velho (RO), Mariana Lima, Campo Grande (MS), Rafael Paiva, Salvador (BA), Tamires Costa, Porto Alegre (RS), Túlio Fogagnoli, Rio das Ostras (RJ), e Yasmin Oliveira, Cuiabá (MT).

Da desconfiança à vontade de participar da mudança, os textos mostram que os jovens podem se envolver na transformação da educação.



O que rolou

“ Nos dias 15 e 16 de abril, nos reunimos no Rio de Janeiro (RJ) para discutir a educação. Falamos de novos métodos, ideias e planos para o futuro, visando não apenas concluir o ensino médio, mas participar desse processo.

Quando chegamos ao Hotel Intercity Porto Maravilha, nos encontramos com outros 80 estudantes de diferentes regiões do país para um “esquenta” do Educação 360 Jovem.

Formamos três grupos para abordar diferentes questões: O que os jovens querem aprender? Como os jovens querem aprender? De que forma os jovens podem participar da educação?

Depois de ideias, sugestões e sede de debate, fomos para o segundo dia de evento, que aconteceu no Museu do Amanhã. Lá estavam muitos especialistas, entre eles professores, escritores e psicólogos.

Foram montados vários painéis com participações de especialistas e estudantes eleitos por nós. Os jovens que estavam na plateia também tinha o direito de se pronunciar, porque nada melhor do que falar de educação com participação de quem a vive.

No final desse dia, também foi lançado um documento que apresentava ideias para estimular a participação dos jovens na educação.

Por Jasmim Oliveira, Cuiabá (MT)



O que os jovens querem aprender?

“ O que os jovens querem aprender? Isso eles já sabem na ponta da língua. “Eu quero aprender aquilo que faça sentido para mim”, diz Thaianne Santos, 19, egressa do Colégio José de Souza Marques, no Rio de Janeiro (RJ) e aluna da UNIRIO.

O papel da escola não é preparar alunos apenas para fazer provas, e sim formar pessoas, cidadãos que conhecem e exercem seus direitos. Temas como formação pessoal, cidadania, política e resolução de problemas foram pautas apresentadas pelos jovens durante o evento.

Além de estarem cientes do que querem, eles já sabem como isso deve ser feito. E, para isso, a educação atual deve passar por grandes mudanças. Antes de tudo, devemos entender que existem vários meios de aprendizagem e que cada aluno tem seu jeitinho de aprender.

Cada aluno carrega sobre si uma bagagem de vida. Tentar programá-lo igual aos demais não vai efetivar o contexto que ele vive.

Por Túlio Fogagnoli, Rio das Ostras (RJ)

Como os jovens querem aprender?

“ Para um país crescer e criar condições para o seu povo viver bem, o conhecimento a tecnologia e os recursos naturais são necessários. Porém, para que isso aconteça é necessário uma construção contínua de aprendizagem e desenvolvimento mental.

Por Mariana Lima, Campo Grande (MS)

Não basta o professor atuar em sala de aula somente com a intenção de cumprir com a grade curricular de forma autônoma. O apelo dos estudantes é para que eles possam usar métodos dinâmicos.

Durante todo o ensino médio, os estudantes são colocados em uma corrida sem freios, em que precisam decidir tudo em um período de três anos. Isso afeta o seu emocional e faz com que, muitas vezes, os jovens se sintam frustrados quanto ao seu desenvolvimento escolar.

Portanto, a utilização de recursos didáticos e métodos de ensino diversificados, que possam atender a todos, é imprescindível dentro do âmbito escolar.

Trabalhos práticos com a interação dos jovens torna a aula mais cativante e faz com que o aluno tenha prazer em estudar.

Precisamos da modificação do sistema educacional com o argumento de que somos completamente diferentes uns dos outros, por isso, não podemos aprender de maneira igual.

Somos seres mutáveis e não precisamos definir nosso conhecimento em apenas algumas áreas. Com essa reflexão, é possível compreender que é de suma importância que o corpo docente ouça e acate ideias dos estudantes, pois somente assim o jovem se sentirá convidado a participar da educação de forma ativa.

Devemos nos orientar pela reflexão de Paulo Freire: “Estudar não é fácil, porque estudar é criar e não repetir o que os outros dizem. Estudar é um dever revolucionário!”.



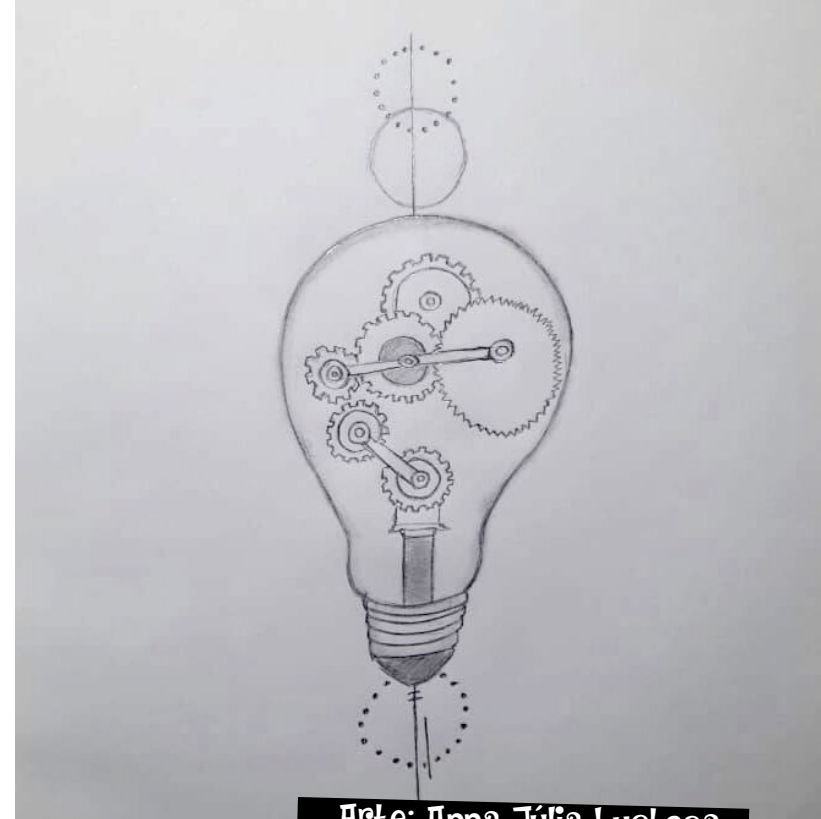
De que forma os jovens podem participar da educação?

“ Mesmo idealizando uma escola perfeita, os jovens entenderam que eles devem contribuir com isso. A sua participação no processo é crucial para uma mudança.

Os jovens devem se unir e entender que nem tudo fica dentro das quatro paredes das escolas. Eles devem construir uma nova história para educação, pois nos pensamentos já temos escolas perfeitas. Porém, na prática existem diversas realidades e diversos fatores que vão influenciar uma comunidade escolar.

Depois de participar do evento, a função dos jovens será justamente propagar essas ideias por onde passarem e impactar novas pessoas.

Por **Túlio Fogagnoli, Rio das Ostras (RJ)**



Arte: **Anna Júlia Lustosa**

“ A escola deve parar de criar máquinas de responder provas.” Essa foi uma das frases que mais me chamou atenção durante o Educação 360 Jovem, quando estudantes de todos os países discutiram o que eles querem aprender. Nós, alunos, estamos cansados desse modelo de escola ultrapassado, onde os métodos de ensino são os mesmos que nossos pais e avós tiveram. Queremos mudanças e queremos ter voz, pois a educação se faz assim: ouvindo.

Por **Anna Júlia Lustosa, Belém (PA)**

O que foi dito durante o evento?

“ O jovem não é o futuro, o jovem é o presente

“ Nós somos parte do problema. Nós somos parte da solução

“ Nós somos os próprios protagonistas do nosso futuro

“ As pessoas estão mudando, as gerações estão passando. O mundo está mudando, e só a escola continua a mesma de 40 anos atrás

“ O aluno não participa do assunto que é de seu interesse e não vê que o único que pode sair prejudicado é ele mesmo

“ Nós temos sede de mudança

Por Túlio Fogagnoli, Rio das Ostras (RJ)

“ Eu acredito que a participação no evento mudou completamente minha perspectiva de vida. Até o evento, eu sempre participei na escola. Participei dos grêmios, fui representante de classe e representante municipal, mas, mesmo assim, eu nunca entendi o que eu Túlio tinha a ver com educação.

Entrei no Conselho Jovem do Porvir e, quando fui para o Rio, pensei: O que eu tenho para contribuir com isso? Sempre fiquei acomodado no meu lugar e nunca tive presença em lutas estudantis de jovens de todo o país.

Agora, depois do evento, eu finalmente entendi. Minha função é contribuir, mesmo sendo privilegiado de ter estudado em boas escolas pública. Mesmo minha escola tendo diversos pontos colocados como escola dos sonhos, minha função é propagar isso e motivar jovens a não desistirem. Que eu não tenha mais medo de falar de educação, pois isso é assunto de todos.

#texto

“ Com essa experiência, pude abrir a mente e pensar além do que meus olhos veem. Pude ainda mais viver e acreditar na humanidade, na empatia das pessoas e na força que nós temos juntos. Pude ver também que, além de buscarmos conhecimentos, devemos procurar algo que nos faça sentido.

Meu desejo é que jamais possamos abandonar a educação, mas ir além sempre, buscando novos caminhos ensinar e aprender.

Vamos focar naquilo que nos importa realmente, porque se cada um tiver essa visão e perspectiva, com certeza mudaremos a nossa realidade e logo viveremos os nossos sonhos.

E eu, Yasmin Oliveira, Conselheira Jovem do Porvir, percebi através desse evento o tamanho e importância da voz que nós jovens temos na educação. Lutando, nós chegaremos no topo.

Yasmin Oliveira, Cuiabá (MT)

Rafael Paiva, Salvador – BA

“ Há exatamente uma semana atrás, estava chegando na cidade do Rio de Janeiro junto com três “desconhecidos”. Encontrei o grupo no aeroporto graças a um grupo de WhatsApp, organizado por uma das integrantes do Conselho Jovem do Porvir.

Devo confessar que cheguei um pouco receoso, já que ao pesquisar um pouco sobre a atividade, percebi que ela tinha como grande articulador um grupo de comunicação que tenho lá minhas discordâncias, principalmente no que diz respeito ao seu projeto político.

Mas foi chegando ao hotel, onde conheci o restante dos conselheiros, com os quais me identifiquei devido ao debate firme e consciente sobre a conjuntura educacional em nosso país, que comecei a ficar mais animado, o que ajudou a quebrar alguns tabus formados em minha cabeça sobre qual seria o modelo dessa atividade.

Ao retornar do descanso no quarto do hotel, iniciamos a nossa jornada que iria durar todo o final de semana. Já nas apresentações, fiquei impressionado com a metodologia adotada pela oradora, que definitivamente nos tirou da nossa “caixinha” individual, o que fez nos comunicarmos uns com os outros, e a gente foi se conhecendo cada vez mais (até mesmo os mais tímidos e calados que geralmente costumam fugir de atividades assim).

Passada a nossa incrível e diferenciada apresentação, a gestora de mobilização do Instituto INSPIRARE e do POVIR, nos apresentou por completo o evento e os nossos objetivos ali. Foi então, que pude compreender um pouquinho mais o porquê já estava me sentindo praticamente em casa.

Continuava impressionado pela forma que estávamos todos nós, estudantes, sendo tratados na atividade, que inclusive parece que nasceu pra dar certo, pensado e projetado com ideias inovadoras. Seria um novo olhar sobre os caminhos para melhorar a educação.

Ao aprender mais sobre o “Educação 360”, pude perceber que o seu nascimento, em 2014, é fruto do sentimento de jornalistas que perceberam que só estavam sendo divulgadas notícias de cunho negativo sobre educação no Brasil. E isso, claro, criava uma espécie de sentimento de desesperança na sociedade de que um dia as coisas realmente poderiam mudar. Talvez seja por isso a importância de eventos assim, como este que participei, envolvendo todos os setores que constroem e debatem a educação no Brasil.

O mais interessante de tudo isso foi o protagonismo de nós, jovens, que estávamos ali compartilhando aquela experiência. No dia anterior ao início oficial do evento, ainda participamos de uma dinâmica que tinha o intuito de nos preparar, onde fomos divididos em três grandes grupos com os seguintes temas: “O que os jovens querem aprender?”; “Como os jovens querem aprender?”

e “Como os jovens querem participar da educação?”, deixando a gente ainda mais afiado para as discussões que viriam a seguir.

Foram três temas sem dúvidas muito polêmicos. Eu mesmo, fiquei com vontade de participar e contribuir em todos ao mesmo tempo. Apesar de transitamos em todos os grupos e respondemos todas as perguntas, tinha que escolher um de preferência. Apelei para a sorte, joguei “papai do céu” e fui para o grupo 02, que tinha como tema “como os jovens querem aprender?”, mediado pela Tatiana Klix, que nos ajudou a construir um mapa mental com os nossos anseios e reivindicações para apresentar no dia seguinte.

Além da construção desse mapa, também elegemos duas estudantes, uma delas oriunda de uma instituição pública e a outra de uma particular, para apresentar as propostas e encaminhamentos tirados pelo grupo.

No segundo dia, nós do PORVIR começamos cedinho. Nos reunimos antes do início do evento para entender e compreender o conselho que estamos compondo. Abastecidos e orientados, partimos então para o local do evento, na maravilhosa estrutura arquitetônica do Museu do Amanhã, onde uma equipe fera de especialistas na área de educação (alguns inclusive eu já era fã, como é o caso de Marcelo Rubens Paiva e Jessé Aundarilho) nos esperava para, junto a estudantada, iniciar um maravilhoso debate, onde todos nós tivemos nossos espaços de fala respeitados, em condições de igualdade,

e sem dúvida nenhuma, aprendi e muito, assim como, acredito também que ensinamos.

A expressão no rosto de cada estudante naquela atividade demonstrava que ainda há esperança para a juventude e a educação em um país tão desigual como o nosso. Para entender e compreender os anseios e as distintas realidades dessa estudantada toda, precisamos sim de uma reforma do Ensino Médio, mas não este modelo de reforma apresentado pelo Governo Federal, empurrada goela abaixo da sociedade brasileira, nos forçando a aderir ao modelo de ensino profissional sem sequer discutir o ensino básico, além de desprezar o Plano Nacional de Educação.

Só sei que voltei pra minha terra, Salvador, renovado e com a paz e a tranquilidade em saber que existe tanta gente em tantos lugares do país, para além do tradicional movimento estudantil, que também se preocupa com os rumos do nosso do nosso sistema educacional. Essas pessoas lutam e põe a mão na massa pra tentar mudar esse modelo arcaico de ensino e aprendizagem.

Portanto, só tenho a agradecer a todas e todos que compartilharam comigo dias de muito aprendizado. À toda equipe do Porvir e do Inspirare, o meu muitíssimo obrigado pela oportunidade, principalmente à querida Larissa Alves, que foi nossa mãe por alguns dias e nos ajudou de todas as formas. Também não poderia deixar de registrar o meu carinho e agradecimento à Helaine Souza, que me apresentou o convite do Conselho Jovem

do Porvir, que proporcionou essa experiência única e incrível.

Por fim, é com a certeza de que é possível ter uma escola melhor, através de uma educação libertadora, que sigo na minha luta cotidiana aqui na minha cidade, junto com outros jovens que, assim como eu, também têm sonhos. Um deles é tornar a nossa sala um espaço mais atraente.

“Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.”

(Paulo Freire)

Valeu por tudo!

Saudações Estudantis,
Rafael Paiva